

SAÚDE FINANCEIRA NÃO TEM PREÇO!



Instituto Cooperforte

www.institutocooperforte.org.br

Diretoria Executiva - Direx

José Rogaciário dos Santos
Presidente

Paulo Odair Poitevin Frazão
Diretor de Recursos e Articulação
Institucional

Coordenadoria de Projetos - Proje

Sandra Regina de Oliveira
Fernandes
Gerente

Pedro Inácio Cardins Bisneto
Analista

Fundação Banco do Brasil

www.fundacaobancodobrasil.org.br

Jorge Alfredo Streit
Presidente

Eder Marcelo de Melo
Dênis Corrêa

Diretores executivos

Marcos Fadanelli Ramos
Gerente de Educação e Cultura

Juliana Mary M. Ganimi Fontes
Assessoria Técnica

Elaboração

Conteudistas

Cid Roberto Alves
Agostinho Ferreira da Silva Filho

Edição

Daniel Martins de Carvalho
Luciana Dias Vieira Ferreira

Produção gráfica

Pedro Grilo
Guilherme Araujo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
I. PRODUÇÃO E CONSUMO	5
Produção	5
Fatores de produção	10
Consumo	12
Consumo responsável	14
Consumo inteligente	16
Consumismo	17
Relações entre produção e consumo	18
II. RIQUEZA E POUPANÇA	22
Riqueza	22
Poupança	24
Motivações para poupar	24
III. CRÉDITO	28
Tipos de crédito	30
Juros	31
Relações entre crédito e consumo inteligente	32
IV. PLANEJAMENTO	38
Planejamento financeiro	42
Orçamento financeiro	43
Elaboração do orçamento financeiro	44
Orçamento financeiro de pequenos negócios	50
Planejamento financeiro, riqueza e poupança	60
GLOSSÁRIO.....	64

Houve um tempo em que as pessoas produziam quase tudo que consumiam.

A maior parte da população vivia na zona rural e produzia grãos, frutas, hortaliças, legumes...

Muitos tinham criações: porcos, galinhas, cabras, ovelhas, vacas... As donas de casa faziam coalhada, manteiga, doces, pães, bolos...

O comércio era mais voltado para produtos industrializados – ferramentas, ferragens, vasilhames, tecidos... não havia supermercados, apenas pequenos mercadinhos. Algumas cidades nem tinham padarias.

Assim, dependíamos pouco do dinheiro, do papel moeda, pois as compras ocorriam com pouca frequência.

Em 1950, de cada 100 pessoas, 36 viviam em cidades. Pelo Censo de 2010, de cada 100 pessoas, 84 vivem em áreas urbanas.

A migração do campo para a cidade aumentou o número de pessoas vivendo de salários e comprando produtos ou pagando por serviços todos os dias.

Esse novo cenário trouxe a necessidade de aprendermos a administrar o dinheiro de forma que possamos comprar todos os produtos e serviços que necessitamos no nosso dia a dia.

Outra questão importante é o aumento da oferta de crédito. Antigamente, poucas pessoas tinham con-

tas em bancos e menos pessoas ainda tinham acesso a crédito. Quando muito, tinham uma conta na venda.

Hoje o número de pessoas que tem contas bancárias e acesso a crédito é muito, muito maior.

Assim, é preciso saber lidar com o dinheiro e o crédito de uma forma mais organizada.

Convido você a conhecer algumas formas de se organizar, conhecer os seus ganhos e os seus gastos, identificar suas prioridades, ter uma relação responsável e inteligente com as finanças.

Vamos caminhar com os pés no chão e a cabeça nas nuvens, porque, como diz a música dos Titãs:

“...A gente não quer só dinheiro

A gente quer dinheiro e felicidade...”

Afinal, precisamos atender às nossas necessidades básicas, mas sem deixar de lado os nossos desejos, os nossos sonhos, não é mesmo?

Vamos trilhar um caminho que poderá deixá-lo mais seguro e tranquilo na relação com o dinheiro. Você, a sua família, as pessoas que convivem com você poderão ter uma vida de mais qualidade, mais bem-estar!

Vamos lá!

Neste Curso você vai encontrar muitas perguntas que farão você refletir sobre educação financeira. Em algumas delas você deverá apenas pensar sobre a questão. Outras vezes, será convidado a registrar uma resposta. Suas respostas servem para que você entenda como se relaciona com dinheiro, trabalho, necessidades, desejos e sonhos.

Assim, vai se conhecer um pouco melhor, e só se conhecendo é que vai saber administrar seus ganhos e gastos, tendo em mente a realização de seus objetivos e sonhos. Não se preocupe em acertar, pois aqui não existem respostas certas ou erradas. O objetivo é que você exercite, faça escolhas e conheça melhor a sua relação com o dinheiro.

Incentive colegas e familiares a fazerem o curso com você. Se tiver alguma dúvida, procure ajuda de pessoas mais experientes. Tente fazer todos os exercícios propostos. Eles ajudarão a entender alguns conteúdos.

Bom estudo!

I. PRODUÇÃO E CONSUMO

Produção

Cesteiro que faz um cesto faz um cento, e tendo cipó e tempo, faz duzentos.

EU TENHO O MEU SALÁRIO. QUANDO CHEGA NO FINAL DO MÊS, EU SEI QUANTO EU GANHEI E SEI O QUE É A DESPESA DE CASA, QUE É TIRADA DESSE SALÁRIO.

VOCÊ TEM QUE TRABALHAR. SE VOCÊ TIVER TRABALHO, VOCÊ TEM DINHEIRO. SE VOCÊ TEM DINHEIRO, VOCÊ COME, SE VOCÊ NÃO TEM, VOCÊ NÃO COME.



Para começar a falar de dinheiro, precisamos primeiro entender dois conceitos muito importantes, que são a base do mundo das finanças: **produção** e **consumo**.

Produzir é trabalhar. É do trabalho que vem nosso dinheiro. Pode ser do trabalho dos pais ou parentes, se não trabalhamos, ou do trabalho já realizado, no caso de aposentadorias.

Nós consumimos nossa energia e nosso tempo quando trabalhamos e produzimos. Somos nós, as pessoas; os principais elementos do processo de produção.

Antes de conhecer alguns tipos de trabalho, conte como é o seu, o que você produz. Se ainda não trabalha, você está estudando? Para qual atividade produtiva você está se preparando?

Você já conheceu o Zé Carlos e o Ismaildo. Veja como é o trabalho deles e de outras pessoas que vão acompanhá-lo durante o curso.



Nome:
ZÉ CARLOS

Ocupação:
Artesão e pequeno empresário

Cidade:
Teresina, PI



Nome:
ISMAILDO

Ocupação:
Copeiro

Cidade:
Brasília, DF



Nome:
ELIAS

Ocupação:
Menor aprendiz do Banco do Brasil

Cidade:
São Paulo, SP



Nome:
MARIANNA

Ocupação:
Menor aprendiz do Banco do Brasil

Cidade:
São Paulo, SP



Nome:
CAROL

Ocupação:
Menor aprendiz do Banco do Brasil

Cidade:
São Paulo, SP



Nome:
SEU NOÉ

Ocupação:
Produtor rural

Cidade:
Luziânia, GO



Nome:
LUCIANO

Ocupação:
Produtor rural e líder comunitário

Cidade:
Luziânia, GO



Nome:
NONATO

Ocupação:
Professor e educador do AABB Comunidade

Cidade:
Porto Velho, RO



Nome:
CAIO

Ocupação:
Menor aprendiz do Banco do Brasil

Cidade:
São Paulo, SP



Nome:
SEU IVAN

Ocupação:
Produtor rural

Cidade:
Rio Pardo, RS



Nome:
DONA RAIMUNDA

Ocupação:
Aposentada e produtora rural

Cidade:
Porto Velho, RO



Nome:
JOY PENA

Ocupação:
Técnico agrícola

Cidade:
Luziânia, GO



Nome:
DONA LACI

Ocupação:
Doceira

Cidade:
Novo Hamburgo, RS



Nome:
DONA NELY

Ocupação:
Merendeira do AABB Comunidade

Cidade:
Rio Pardo, RS



Nome:
JÚNIOR

Ocupação:
Aluno do Programa Inclusão Digital

Cidade:
Teresina, PI



Nome:
ROBERTO

Ocupação:
Produtor rural

Cidade:
Luziânia, GO



Nome:
CASSIANA

Ocupação:
Vereadora

Cidade:
Luziânia, GO



Nome:
VANTUIL

Ocupação:
Profissional da construção civil

Cidade:
Luziânia, GO



Nome:
DONA JÚLIA

Ocupação:
Artesã

Cidade:
Novo Hamburgo, RS



Nome:
DONA ELOÍSA

Ocupação:
Bisqueiteira

Cidade:
Novo Hamburgo, RS



Nome:
ELZA

Ocupação:
Empregada doméstica

Cidade:
Brasília, DF



Nome:
SEU CARIBÉ

Ocupação:
Produtor rural beiradeiro

Cidade:
Porto Velho, RO



Nome:
DONA ODETE

Ocupação:
Bisqueiteira

Cidade:
Rio Pardo, RS



Nome:
RAQUEL

Ocupação:
?

Cidade:
Brasília, DF

Algumas pessoas trabalham como **autônomos**, como a Dona Laci e a Dona Júlia. Elas são remuneradas pela venda dos seus produtos ou dos serviços que prestam. Outras trabalham ganhando salário. São os **assalariados**, como o Ismaildo e a Elza, que geram produtos ou serviços para os seus patrões. O patrão, então, paga a eles, um salário. O salário é como se fosse o aluguel da força de trabalho do empregado por um determinado período, que pode ser hora, dia, semana ou mês.

Todos nós produzimos alguma coisa, mas nem sempre ganhamos dinheiro por isso. Às vezes, não ganhamos, mas deixamos de gastar. É o caso das donas de casa, que nada recebem pelos trabalhos de cuidar da casa e dos filhos, mas deixam de pagar para que alguém faça a limpeza, cozinhe, lave e passe a roupa. Mesmo quando trabalhamos fora, às vezes fazemos **serviços domésticos**, como capinar o quintal ou pintar a casa. Não há remuneração financeira, mas o valor que deveria ser pago para

outra pessoa fazer esses serviços ficará conosco. É dinheiro que não foi gasto.

O **trabalho voluntário** é uma outra forma de produção em que não se ganha dinheiro; é o serviço prestado em benefício de alguém ou de alguma comunidade. Nesse caso, a recompensa é o carinho recebido das pessoas, o exercício da cidadania e a sensação de bem-estar por contribuir para a melhoria da vida dos outros.

Pense sobre o valor do seu trabalho.

Você já parou para pensar que o seu trabalho se transforma em dinheiro?

Que quando você gasta seu dinheiro, é como se estivesse gastando seu trabalho?

Então, dinheiro desperdiçado é trabalho jogado fora!

Você vai conhecer a vida financeira da família Silva. Eles são Joaquim, Isabel e João.

Joaquim recebe um salário de 830,00 e Isabel de 730,00. Ela consegue mais 100,00 com a venda de bolos que faz em casa nos fins de semana, dinheiro extra que gasta com roupas para ela e o filho e com outros itens pessoais, como salão de beleza. Paga mensalmente 250,00 de aluguel, 30,00 de água e 20,00 de luz.

O filho de 2 anos, João, passa os dias na casa da tia Júlia, enquanto os pais trabalham. Eles pagam à Júlia, 100,00 por mês pelo serviço prestado. Gastam em média, 300,00 a cada mês no mercado mais 30,00 de frutas e verduras aos sábados. Os dois juntos gastam 120,00 de transporte para o trabalho. Aos domingos costumam ir ao parque e gastam com o transporte e o sorvete, em média 25,00. Estão pagando 48,00 pela prestação da televisão nova e os dois juntos não gastam mais do que 60,00 com a conta do celular. Planejam fazer uma viagem e se juntarem 200,00 por mês viajarão nas próximas férias.

Você é quem vai decidir como eles usarão o dinheiro deste mês. Sempre que aparecer, no rodapé das páginas seguintes, um calendário, é dia de algum evento financeiro. É você quem vai fazer o pagamento e tomar outras decisões sobre a vida financeira desta família. Para isso, preencha o campo correspondente.

- * *Em **Receitas**, registre tudo o que eles recebem: salários e ganhos extras.*
- * *Em **Despesas fixas**, anote os pagamentos de aluguel, prestações e contas fixas que eles que pagam todos os meses.*
- * *No campo **Despesas variáveis**, registre as despesas variáveis e os gastos imprevistos. Não se esqueça de incluir os gastos com a feira e com o lazer nos fins de semana.*

FATORES DE PRODUÇÃO

Para os economistas, produção é o que acontece quando se juntam:

terra + capital + trabalho

É o que chamamos de fatores de produção. É da junção desses três fatores que surgem os bens e serviços que atendem às necessidades e desejos das pessoas.

terra

É o espaço físico e os recursos naturais - terra, ar, água, etc.

capital

É associado ao investimento, máquinas, ferramentas, instalações físicas e aos recursos financeiros (dinheiro).

trabalho

É a ação das pessoas sobre a terra e o capital, usando seu esforço físico e sua capacidade intelectual, seu conhecimento.

O pedreiro ao construir uma casa, utilizará **terra** – o terreno onde a casa será construída, além de água, areia e outros recursos naturais; **capital** – ferramentas, máquinas, cimento, tijolos, canos e outros materiais de construção; **trabalho** – sua própria força física e seus conhecimentos sobre construção.

Do mesmo modo, a doceira, em sua **cozinha**, **mistura açúcar e outros ingredientes**, usa **fogão, panelas, colheres, facas, seus conhecimentos e habilidades para fazer o doce**.

O motorista para prestar o serviço de transporte, usa **estradas e ruas**; **bens industrializados** – ônibus, caminhão, trator; **seus conhecimentos e habilidades para dirigir**.

Em todos os tipos de produção estão presentes os três fatores: **terra, capital e trabalho**. Tente identificá-los no trabalho que você faz ou pretende fazer, mesmo que seu trabalho não seja remunerado.

terra

capital

trabalho



* Hoje é dia de Joaquim e Isabel receberem salário.

* Hoje, também, pagam pelo serviço de tia Júlia.

RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
R\$	R\$	R\$

Consumo

Um é pouco, dois é bom, três é demais.

Agora que você já conhece o conceito de **produção**, vamos compreender o segundo conceito básico do mundo do dinheiro – o **consumo**.

Na última vez em que você consumiu alguma coisa, o que foi consumido?

O consumo é a ação de desfrutar bens e serviços. Geralmente, associamos o ato de consumir ao ato de comprar. Não é errado, mas consumir não é só comprar. Depois da compra a pessoa usa o que comprou e, certo dia, joga fora, descarta. O consumo é tudo isso – comprar, usar e descartar.

A nossa sobrevivência exige consumo permanente. Mesmo quando estamos dormindo há consumo – a geladeira, o rádio-relógio, o telefone celular e outros aparelhos elétricos permanecem ligados, consumindo energia. Ao acordar consumimos água na higiene pessoal, consumimos alimentos e energia elétrica ou gás no preparo do café da manhã. Quando saímos de casa consumimos serviços de transporte, roupas...

É por isso que devemos estar sempre atentos a:

- **o que consumimos** – é algo indispensável? pode trazer algum risco à saúde?
- **por que consumimos** – posso satisfazer minha necessidade ou desejo com outro item semelhante?
- **como consumimos** – tenho orçamento para fazer esse consumo? posso adiar esse consumo?
- **de onde vem o que consumimos** – a origem do produto é legal? qual o impacto de sua produção no meio ambiente?
- **a que preço consumimos** – pesquisei o preço? é um preço justo? posso encontrar o produto ou serviço por um preço menor?

Tente responder a essas questões, pensando no seu último consumo:

o que foi? (veja o que você respondeu na página anterior)

por que você consumiu?

como consumiu?

de onde veio?

quanto custou?



* Hoje devem pagar o aluguel, as contas de água e luz e a prestação da TV.

RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
R\$	R\$	R\$

CONSUMO RESPONSÁVEL

FOI QUANDO EU COMPREI UM BONÉ DE R\$175,00. MINHA MÃE FICOU BRAVA DE VERDADE. PAGAR R\$175,00 NUM BONÉ PRÁ DAQUI A 3, 5 MESES DEIXAR ELE LÁ NO ARMÁRIO É PRATICAMENTE DINHEIRO JOGADO FORA! DEPOIS É QUE A GENTE VAI CAIR NA REAL MESMO. PODIA TER INVESTIDO EM ALGUMA COISA QUE PUDESSE TRAZER BENEFÍCIO MAIOR.

Você já se arrependeu de alguma compra que fez? Veja o que aconteceu com Elias e Caio:

FIZ UM ORÇAMENTO, COMPREI UM COMPUTADOR. SÓ QUE NO FIM EU ME ARREPENDEI PORQUE O COMPUTADOR NÃO ERA O QUE EU ESPERAVA, E ACABOU DIFICULTANDO AS CONDIÇÕES LÁ EM CASA.



Nosso consumo tem impacto sobre nós mesmos, sobre a economia, sobre a sociedade e o meio ambiente. Cada vez que consumimos, satisfazemos a uma necessidade ou a um desejo nosso, nos afetando. O impacto sobre a economia acontece porque quando consumimos, aumentamos a procura pelo produto ou serviço, e isso faz com que a produção aumente. Em relação à sociedade e ao meio ambiente, os impactos são sentidos desde o momento em que decidimos consumir até a forma como jogamos fora, podendo aumentar a quantidade de lixo, prejudicando o planeta.

O consumo responsável acontece quando as escolhas são feitas considerando:

- o que vamos consumir,
- quando vamos consumir,
- que preço terá esse consumo,
- os impactos desse consumo sobre a natureza, a sociedade e a qualidade de vida.

Com base nas suas respostas sobre seu último consumo, você considera que foi um consumidor consciente?

Elias teve prazer em usar o boné, ainda que por 3 ou 5 meses, mas sua compra impactou negativamente o relacionamento com a mãe. Depois se arrependeu de não ter investido seu dinheiro em algo que lhe trouxesse maior benefício. Provocou o desperdício da matéria prima e mão de obra usada na fabricação do boné, que provavelmente virará lixo em breve. Caio usa seu computador, mesmo não sendo tão bom como imaginava, mas às custas de um comprometimento desnecessário do orçamento. Com certeza, Elias e Caio aprenderam com a experiência e passaram a pensar um pouco mais antes de consumir.



* Dia de mercado, dia em que Isabel recebe o dinheiro das suas vendas de bolos do mês. Maria paga sua conta do salão e compra outras coisas de que precisa, gastando toda a renda extra.

RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
R\$	R\$	R\$

Para evitar arrependimentos, quando decidimos, por exemplo, trocar o telefone celular por um mais moderno, o melhor é refletir antes da compra: é mesmo necessário trocá-lo? O momento é bom para fazer a compra? O preço que estou pagando é justo? Existe um lugar que venda mais barato? Ou um outro modelo mais simples que me agrade? O que vou fazer com o aparelho antigo? Irá para o lixo? Será que não existe outra coisa mais importante para fazer com o dinheiro que vou gastar nessa compra?

Respondidas essas perguntas, você está mais próximo de ser um consumidor responsável, ainda que compre o modelo pretendido.

O sentido principal do consumo responsável é transformar o ato de consumir em uma prática permanente de construção da cidadania. O consumo responsável vai além da simples satisfação das necessidades e desejos das pessoas. Quando você avalia os impactos positivos e negativos do seu ato de consumir sobre você mesmo, a economia, a sociedade e o meio ambiente, você favorece o seu próprio bem-estar.

CONSUMO INTELIGENTE

Um consumidor responsável pode ser também, um consumidor inteligente.

O consumo inteligente acontece quando a pessoa, no momento de decidir pelo consumo, leva em conta as reais necessidades, os desejos e as condições financeiras, pensando sempre em obter a maior sa-

tisfação possível ao menor custo. Para isso, precisa estabelecer prioridades, adiando alguns consumos ou simplesmente escolhendo não consumir.

Por exemplo, comprar roupas e sapatos é uma necessidade. Mas consumir roupas *de marca* é uma decisão que pode ser adiada ou até mesmo descartada para preservar o equilíbrio financeiro.

CONSUMISMO

Todo mundo tem uma ideia sobre o que é ser consumista. O consumismo é uma forma desequilibrada de comprar. É comprar de forma exagerada. Os consumistas compram muitas coisas sem necessidade, só por comprar.

Esse tipo de comportamento é estimulado pelas propagandas na televisão, no rádio, em jornais e revistas. O consumismo é considerado um mal dos tempos atuais. Suas consequências são expressas em sofrimento, levando o indivíduo e suas pessoas mais próximas a se distanciarem de uma situação de bem-estar.

PORQUE SE A GENTE
FIZER TODO O CONSUMO
DESNECESSÁRIO, TALVEZ
ISSO VÁ COMPROMETER O
ORÇAMENTO DA FAMÍLIA E
ISSO PREJUDICA A
QUALIDADE DE VIDA NA
FAMÍLIA E NA COMUNIDADE.



QUANDO VOCÊ ESTÁ
DEVENDO MUITO, FICA
MUITO PREOCUPADO, NÃO
CONSEGUE SORRIR, FICA
SÓ PENSANDO, DE
CABEÇA BAIXA, FICA EM
CONFLITO DIRETO.



Geralmente, as propagandas associam consumo a bem-estar e felicidade. Quem acredita que será mais feliz a cada compra, provavelmente vai chegar a uma situação de desequilíbrio financeiro e cada vez mais longe de se sentir feliz. A todo momento é lançado um novo produto, uma nova embalagem, um novo modelo, uma nova tecnologia. Isso pode dar a sensação de que, para estar atualizado, para estar na moda, para ser aceito em determinado grupo, é preciso ter esses novos produtos.

Lembra as vantagens do consumo consciente e inteligente? Aqui acontece o contrário. O consumista causa impacto negativo sobre si mesmo, sua vida financeira, a sociedade e o meio ambiente, produzindo grandes volumes de lixo com o descarte das embalagens e das sucatas.

Relações entre produção e consumo

Mais vale pisado em pilão que comprado a tostão

Como vimos, a atividade econômica está baseada nos processos de produção e consumo. Vamos relembrar os conceitos iniciais?

- Produtor é toda pessoa que presta serviços ou gera produtos para o seu próprio consumo, para vender, gerar renda ou doar.
- Consumidor é quem consome um produto ou serviço.

No meio rural, as pessoas costumam produzir parte dos produtos de que precisam para a sua sub-

sistência – frutas, legumes, ovos, leite, carnes –, e algumas vezes vendem o excedente, gerando uma renda extra.

Nas áreas urbanas, nem sempre há espaço para plantar e criar animais, quase tudo o que é consumido precisa ser comprado. Mas mesmo nas cidades, as pessoas podem ganhar uma renda a mais a partir de suas atividades cotidianas. Conheça três pessoas que criaram pequenos negócios a partir de atividades que já desenvolviam em casa, para suas famílias. Dona Júlia aprendeu a fazer bolsas de couro com o pai, que tinha o artesanato como distração. Dona Laci já sabia fazer bombons e começou a vendê-los e dona Eloísa ganha dinheiro vendendo biscoitos. Vejam o que elas dizem sobre suas novas atividades.

EU HOJE TRABALHO COM ARTESANATO EM COURO, ENSINO, AJUDO A QUEM QUISER. COURO É MINHA PAIXÃO. E É UMA RENDA A MAIS QUE EU TENHO. O ARTESANATO ME AJUDA MUITO NO ORÇAMENTO FAMILIAR.

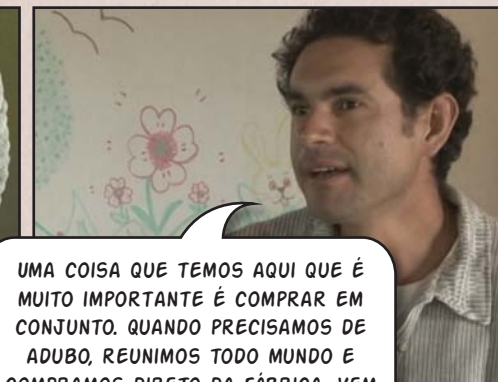
SÓ O FATO DE A GENTE CONHECER PESSOAS NOVAS, TER UM GRUPO, É UMA COISA DIFERENTE DE FICAR TODOS OS DIAS EM CASA E NÃO PRODUZIR, NÃO GANHAR, NÃO TER UMA RENDA. É MUITO BOM!

APROXIMADAMENTE 50% DO ORÇAMENTO FAMILIAR EU GERO DESSA VENDA DOS BOMBONS. É MUITO BOM, TANTO PRÁ AUTO-ESTIMA QUANTO PRÁ VIDA DA FAMÍLIA, E PRÁ GERAÇÃO DE RENDA, QUE É MUITO IMPORTANTE TAMBÉM.

Você já pensou em produzir parte do que usualmente compra? Você pode ter árvores frutíferas no seu quintal? Pode manter uma horta ou galinheiro? Quais são suas habilidades que podem ser usadas em algum processo produtivo? Pequenas reformas, limpeza e manutenção de algum equipamento, confecção de roupas, cuidado de crianças ou idosos ou preparo de alimentos são algumas das atividades que podem render um dinheiro extra. São habilidades que podem nos inserir no processo produtivo, gerando renda ou satisfação por ajudar outras pessoas.

Faça uma lista do que você sabe fazer e que pode gerar renda.

VOCÊ FAZ UM SUCO DE COUVE COM LIMÃO. É SAUDÁVEL E MUITO MAIS BARATO. ALÉM DE ESTAR AJUDANDO NA SAÚDE, PRO BOLSO TAMBÉM É ÓTIMO! SE VOU FAZER UMA SOBREMESA E VOU USAR UMA BANANA, AQUELA CASCA ALI EU APROVEITO, FAÇO ELA À MILANESA E JÁ TENHO UM PRATO PRO ALMOÇO!



UMA COISA QUE TEMOS AQUI QUE É MUITO IMPORTANTE É COMPRAR EM CONJUNTO. QUANDO PRECISAMOS DE ADUBO, REUNIMOS TODO MUNDO E COMPRAMOS DIRETO DA FÁBRICA. VEM UMA CARRETA E A GENTE DISTRIBUI. ASSIM A GENTE COMPRA PRÁ TODO MUNDO COM PREÇO DIFERENCIADO. ISSO AJUDA AO PEQUENO PRODUTOR.

Resumo

Faça uma revisão dos conceitos estudados até aqui.

- **Produção** é o resultado do trabalho.
- **Fatores de produção:** terra, capital e trabalho.
 - **Terra** é o espaço físico e os recursos naturais – terra, ar, água, etc.
 - **Capital** é associado ao investimento, máquinas, ferramentas, instalações físicas e aos recursos financeiros (dinheiro).
 - **Trabalho** é a ação das pessoas sobre a terra e o capital, usando seu esforço físico e sua capacidade intelectual, seu conhecimento.
- **Consumo** é a ação de desfrutar bens e serviços.
- **Consumo responsável** é transformar o ato de consumir em uma prática permanente de construção da cidadania.
- **Consumo inteligente** é o que considera as reais necessidades, os desejos e as condições financeiras, visando obter a maior satisfação possível ao menor custo.
- **Consumismo** é comprar de forma exagerada.

Além desses conceitos, você teve oportunidade de descrever seu papel atual ou futuro no processo produtivo e repensou seu comportamento em relação ao consumo. Também refletiu sobre algumas formas de aumentar a produção ou reduzir seu consumo, iniciando outras atividades produtivas.

Aqui também, começou a decidir sobre o consumo e a poupança da família Silva.

No próximo Capítulo, trataremos de Riqueza - o que você pensa sobre ela e o que pensam os outros. Em seguida, Poupança – você verá como o ato de poupar pode aumentar o poder de compra.


II. RIQUEZA E POUPANÇA

Riqueza


Nem tudo o que reluz é ouro

O que você considera que é riqueza?


Veja o que pensam seus colegas:



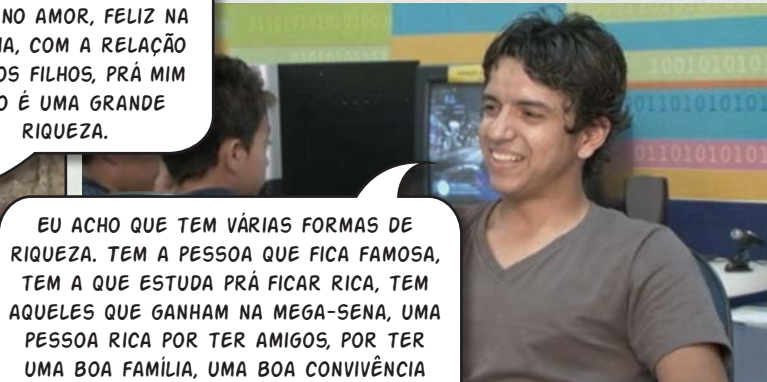
RIQUEZA É TER DINHEIRO PARA SAIR, PASSEAR, SAIR FINAL DE SEMANA, ALMOÇAR FORA...



SER RICO É SER FELIZ. A MAIOR RIQUEZA DO SER HUMANO É EDUCAÇÃO.



O QUE EU ENTENDO POR RIQUEZA É A PESSOA FELIZ NO AMOR, FELIZ NA FAMÍLIA, COM A RELAÇÃO COM OS FILHOS, PRÁ MIM ISSO É UMA GRANDE RIQUEZA.



EU ACHO QUE TEM VÁRIAS FORMAS DE RIQUEZA. TEM A PESSOA QUE FICA FAMOSA, TEM A QUE ESTUDA PRÁ FICAR RICA, TEM AQUELES QUE GANHAM NA MEGA-SENA, UMA PESSOA RICA POR TER AMIGOS, POR TER UMA BOA FAMÍLIA, UMA BOA CONVIVÊNCIA COM TODOS NA SOCIEDADE.

Cada pessoa tem um conceito diferente de riqueza, que depende dos valores e da visão de mundo de cada um. Ela valoriza atividades de lazer, Seu Caribé valoriza a felicidade e a educação. Uma mãe pode ver riqueza na saúde e felicidade dos seus filhos, um chefe pode enxergar a riqueza no poder do cargo que ocupa, um negociante pode reconhecer riqueza no lucro que acumula, um jovem pode perceber riqueza no grupo de amigos, nas baladas de fim de semana ou no diploma que consegue ao final de um curso. Como você vê, não há um único conceito para riqueza, ele varia de pessoa para pessoa.

De maneira geral, as pessoas associam riqueza ao acúmulo de bens. Não há nada de errado nisso. Os bens e o dinheiro nos dão a sensação de segurança. Precisamos de alimentação, moradia, saúde, educação, lazer e descanso e tudo isso tem um valor que é expresso em dinheiro. No entanto, o dinheiro não é suficiente para garantir bem-estar. Uma pessoa pode ter acesso a boas comidas e não ter uma boa saúde, alguns têm uma boa casa, mas não têm um bom ambiente familiar, outros frequentam uma boa escola e não têm boas notas nem valorizam a educação que recebem. Tão importante quanto o acúmulo de bens é a felicidade e o bem-estar.

Qualquer que seja a sua percepção de riqueza, não há dúvida de que **ela é desejável**, que **esse desejo é positivo** e que **ela é sempre relacionada ao conceito de abundância**. Conhecer qual a sua própria percepção de riqueza pode ser um fator importante para motivar seu crescimento pessoal. **A riqueza é um direito seu!** É a partir dela que você idealiza seus sonhos.

Poupança

De grão em grão a galinha enche o papo

Todos sabemos o que é poupança - poupar é guardar dinheiro, poupar é não gastar todo o dinheiro que temos.

O conceito de poupança tem a ver com renda. A renda é aquilo que se obtém com o trabalho – salário, venda de produtos ou serviços, aluguéis, pensões ou aposentadoria. Com essa renda a pessoa compra e paga por casa, comida, roupa, estudo, lazer, ou seja, tudo de que necessita ou que deseja. Quando a pessoa não consome toda a sua renda, essa sobra poderá ser transformada em poupança.

Para os economistas, poupar é deixar de consumir agora para consumir no futuro. Por exemplo, se uma pessoa pretende comprar uma geladeira nova e não tem todo o dinheiro nesse momento, poderá guardar um pouco de sua renda mensal e, ao final de alguns meses, terá o valor suficiente para fazer a compra. Assim, a pessoa deixou de consumir outras coisas que ela poderia comprar hoje para fazer a compra de um bem de valor maior, no futuro.

MOTIVAÇÕES PARA POUPAR

Você guarda algum dinheiro?

SIM NÃO

Se guarda, para que você está poupando?

Veja para que os colegas estão guardando dinheiro:

SONHO A GENTE TEM VÁRIOS, MAS UM DELES É COMPRAR UM APARTAMENTO NA PRAIA, NUMA PRAIA AQUI NO SUL.

EU TO GUARDANDO DINHEIRO PORQUE EU GOSTARIA MUITO DE COMPRAR UMA MÁQUINA QUE COSTURE ZIGZAG.

EU GUARDO MESMO PARA O ESTUDO.

EU QUERO VIAJAR ANO QUE VEM.

EU TENHO UM SONHO DE COMPRAR UM CARRO.

SEMPRE TEM QUE SOBRAR UM POUQUINHO TAMBÉM PRÁ FESTEJAR, NÉ?

COMO É QUE NÓS VAMOS INVESTIR SE NÓS NÃO TIVERMOS UMA RESERVA? ENTÃO SE A GENTE INVESTE E APARECE UMA COISA PRÁ COMPRAR, UM TRITURADOR PRÁ TRITURAR UM CAPIM PRO GADO, UM BOM GALPÃO PRÁ CRIAR GALINHA, ENTÃO A GENTE PRECISA TER ESSE DINHEIRO LÁ GUARDADO PRÁ NÃO FAZER FALTA NAQUELE QUE NÓS TIRAMOS TODO MÊS PRO NOSSO ALIMENTO.

QUANDO A GENTE VÊ QUE SOBROU UM POUQUINHO, A GENTE GUARDA NUMA POUPANCINHA QUE A GENTE TEM.

Para a pessoa se sentir motivada a poupar, é importante que ela saiba qual a sua concepção de riqueza, quais os seus sonhos, quais os seus desejos. Quem valoriza a educação, como a Marianna, tem motivação para juntar o dinheiro que garanta seus estudos. Quem gosta de viajar, como a Carol, junta dinheiro para conhecer outros lugares. Para quem gosta de cozinhar, é esse prazer que vai motivar a poupar para comprar um novo fogão. Por isso, poupar é importante para a realização de alguns sonhos.

Quais dos seus sonhos estão relacionados ao conceito de riqueza que você escreveu na página 22?

O que você tem feito no sentido de realizá-los?

Outra motivação para poupar é a necessidade de segurança. Há pessoas que estabelecem uma forte relação entre poupança e segurança. Precisam ter algum dinheiro guardado para arcar com imprevistos, geralmente relacionados a doenças, necessidades dos filhos ou emergências. Nem sempre os

imprevistos são negativos. Viagens de passeio não programadas, festas de casamento de amigos ou parentes, boas oportunidades de compras são imprevistos que requerem alguma poupança.



EU TIVE QUE ARRUMAR 2 EMPREGOS, PORQUE EU TINHA UM SONHO DE COMPRAR UMA CASA. AÍ EU FUI TRABALHAR DURANTE O DIA E À NOITE, DURANTE 8 ANOS, ECONOMIZANDO UM POUQUINHO, FOI QUE EU CONSEGUI CONSTRUIR A MINHA CASA.

Resumo

Faça uma revisão dos conceitos estudados neste Capítulo:

- Cada pessoa tem um conceito diferente de riqueza
- A riqueza é desejável e sempre relacionada ao conceito de abundância.
- A riqueza é um direito seu!
- Poupar é deixar de consumir agora para consumir no futuro
- Poupar é importante para a realização de alguns sonhos.

Você também pensou sobre sua própria concepção de riqueza e sobre o que está fazendo para alcançar essa riqueza.

No próximo Capítulo, o assunto será Crédito - o que é, quais os principais tipos, qual o papel do crédito no cenário atual e como usar o crédito de forma inteligente. Você também vai saber o que são juros e como usá-los de forma proveitosa.

* *Pagam pelo transporte para o trabalho do mês inteiro e pelas contas de celular.*



RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
R\$	R\$	R\$

III. CRÉDITO

Quem tem 100 mas deve 100, muito mostra e pouco tem

ASSIM QUE A GENTE RECEBEU O DINHEIRO, COMPROU 10 VACAS E UMA ORDENHADEIRA. CALCULANDO A PRODUÇÃO, O LEITE DE 2 VACAS PAGA O FINANCIAMENTO DE TODAS ELAS, COM A ORDENHA TAMBÉM.



No Capítulo anterior você viu a importância de ter uma poupança para uma compra planejada ou para atender a um imprevisto. Mas, se não temos nenhum dinheiro guardado e aparece uma despesa que não podemos adiar ou uma oportunidade de compra imperdível, podemos recorrer ao crédito, como fez o seu Noé. A palavra “crédito”, segundo o dicionário, significa confiança. A pessoa que tem crédito tem boa reputação, consideração, facilidade de obter dinheiro emprestado. Em Economia, crédito é um dinheiro posto à disposição de alguém. Ao fazer uso desse dinheiro a pessoa estará tomando um empréstimo.

Empréstimos podem ser concedidos por bancos, financeiras ou até por amigos e parentes. Pedir dinheiro emprestado é uma das formas de fazer uso do crédito. A outra é por meio da compra financiada em lojas, onde o dinheiro é convertido no bem a ser comprado. Se você quiser comprar uma geladeira nova e não tem renda suficiente para isso, você tem duas possibilidades: ou junta o dinheiro e faz a compra no futuro ou faz a compra a crédito, com o compromisso de pagar o valor do produto em parcelas. Assim, o uso do crédito permite a antecipação de um consumo que só seria possível no futuro.

As facilidades de crédito oferecido por bancos, financeiras ou lojas estimulam o consumo. Uma pessoa pode usar o crédito para várias finalidades. Se não conseguirem poupar, Ismaildo poderá comprar um carro a crédito, Marianna poderá financiar um curso de inglês, Dona Júlia, a nova máquina para costurar couro e Dona Raimunda o triturador. Nos exemplos do Ismaildo e da Marianna, os consumos visam a satisfação pessoal e o crescimento pessoal e profissional. Para Dona Júlia e Dona Raimunda, o objetivo seria aumentar a produção de bolsas ou começar a produzir ração para alimentar o gado, podendo gerar mais lucros.



* A irmã de Joaquim passou num teste para ganhar uma bolsa de estudos numa escola de informática. Para a comemoração, vão levar sanduíches e refrigerantes. Decida quanto vão gastar com esse lanche.

RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
R\$	R\$	R\$

TIPOS DE CRÉDITO

Há vários tipos de crédito. De maneira simplificada, podemos classificá-los em dois grupos: os destinados ao consumo pessoal e os voltados para as atividades produtivas. No caso das atividades produtivas é comum classificá-los em custeio e investimento.

No caso de consumo pessoal, temos o chamado

- **crédito pessoal** – é destinado à compra de produtos de uso pessoal e serviços: roupas, eletrodomésticos, eletrônicos, alimentos, viagens, cursos, etc. É o tipo de crédito que Ismaildo e Marianna poderão fazer.

Para uso em atividades produtivas, temos dois tipos:

- **crédito de investimento** – é o crédito destinado a construções e compra de animais, máquinas, equipamentos, utensílios, veículos, tratores, etc. Dona Júlia pode obter um crédito de investimento para comprar sua máquina de zigzag. Dona Raimunda pode comprar seu triturador usando crédito de investimento. Seu Noé financiou vacas e ordenhadeira.
- **crédito de custeio** - considera-se como de custeio os créditos destinados à manutenção da atividade produtiva. Seu Noé pode obter crédito para comprar ração e medicamentos para suas vacas.

JUROS

Quando andamos de táxi, pagamos pela corrida um valor que corresponde ao uso do veículo, que não é nosso, e ao trabalho do motorista. Quando pagamos aluguel do lugar onde moramos, o valor pago todos os meses ao dono do imóvel corresponde ao uso do lugar a cada mês.

Do mesmo modo, quando utilizamos o crédito, estamos usando dinheiro que não nos pertence. Assim como pagamos pela corrida de táxi, pelo aluguel da casa, será necessário efetuarmos pagamentos periódicos pelo uso do dinheiro em determinado período de tempo. Ao valor desse pagamento denominamos juros.

Juros, então, podem ser considerados como a remuneração cobrada pelo empréstimo de dinheiro e são representados por um percentual (%) a que chamamos de taxa de juros.

$$1.000,00 \text{ a } 5\% \text{ ao mês} = 50,00$$

taxa de juros
juros



* Visita ao médico. João precisa tomar um remédio que custa 12,00.

RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
R\$	R\$	R\$

RELAÇÕES ENTRE CRÉDITO E CONSUMO INTELIGENTE

O crédito é bom, mas inspira cuidados. Veja o que seus colegas pensam a respeito do uso do crédito:

A GENTE PLANEJOU QUE SE X LITROS PAGAM A PRESTAÇÃO, X LITROS DE LEITE IAM PRÁ COOPERATIVA, QUE JÁ PASSA O DINHEIRO DIRETO PRÁ CONTA. A GENTE NÃO VÊ O DINHEIRO DURANTE O ANO, NO FIM DO ANO É SÓ SACAR E PAGAR. SE COM A PRIMEIRA PRESTAÇÃO DEU CERTO, COM CERTEZA COM AS OUTRAS VAI DAR CERTO TAMBÉM.

FIZEMOS UM TRATO: SE NÓS TEMOS DINHEIRO, NÓS COMPRAMOS À VISTA, SE NÃO TEMOS, A GENTE ESPERA, PORQUE À VISTA A GENTE TEM DESCONTO E A PRAZO SEMPRE TEM JURO.

A QUESTÃO DO CRÉDITO TEM DOIS LADOS: É MUITO BOM PORQUE POSSIBILITA A ALGUMAS PESSOAS INVESTIR NUM PROJETO. POR OUTRO LADO, TEM QUE TER CLAREZA DE SABER O QUE VAI FAZER.

O AUMENTO DE OFERTA DE CRÉDITO É UMA COISA BOA, MAS AO MESMO TEMPO VOCÊ TEM QUE TER CONTROLE. VOCÊ VAI PEGAR, MAS VAI TER QUE PAGAR. VOCÊ PODE TROCAR DE CARRO AGORA E SÓ COMEÇAR A PAGAR DEPOIS DO CARNAVAL, SÓ DAQUI A 90 DIAS. NA FACILIDADE DO CRÉDITO, VOCÊ PEGA, MAS SE NÃO TIVER UM CONTROLE DAS SUAS DESPESAS, DAQUI A UNS DIAS O CARNAVAL CHEGA E O SUJEITO TÁ ENROLADO!

Assim como no consumo consciente e inteligente, em qualquer situação, a decisão de usar o crédito também inspira cuidados e reflexões. Será que é o melhor momento para tomar o crédito? A taxa de juros é adequada? Meu orçamento comporta a prestação que eu estaria assumindo?

Para que o crédito proporcione consumo inteligente devemos analisar a situação sobre três aspectos fundamentais: o momento de tomar o crédito; o custo do crédito, expresso na taxa de juros e o comprometimento da renda para o pagamento da dívida assumida.

O momento de tomar o crédito

Algumas pessoas tomam crédito de forma impulsiva. Muitas vezes poderiam adiar a compra, planejando-a para um momento mais oportuno, criando poupança para fazer um melhor negócio. Assim, como faz o Luciano, assumem uma postura mais inteligente com relação ao crédito e ao consumo.

Como você já viu, em algumas situações ficamos sem alternativa e somos pressionados a tomar crédito. São momentos em que acontecem doenças, acidentes ou mesmo situações em que podemos nos ver diante de oportunidades imperdíveis, como por exemplo, a compra de um lote vizinho à nossa casa, a um preço abaixo do mercado, ou de um equipamento que aumente nossa produção. Seu Noé usou crédito para um consumo inteligente e ampliou sua atividade produtiva.

O custo do crédito

Lembra que, quando tomamos dinheiro emprestado temos que pagar os juros? Tomada a decisão de usar o crédito é preciso avaliar o custo desse dinheiro. Para isso, o primeiro passo é analisar as opções disponíveis – bancos, financeiras, lojas, patrões, amigos ou parentes e as taxas de juros cobradas, pois os juros farão parte do valor final da dívida. Vamos ver como se faz isso, analisando uma situação bem comum:

Imagine que você quer uma nova televisão e encontrou uma no valor de 500,00, mas não tem dinheiro para isso. Suas opções são as seguintes:

- A loja Paraíso da TV financia em 24 parcelas de **49,48** a juros de **8,5%** ao mês. Fazendo as contas, ao final dos 24 meses terá pago à loja **1.187,64**.
- O Banco ABC empresta o mesmo valor em 24 parcelas de **45,53** a juros de **7,5%** ao mês. Isso quer dizer que no fim do prazo terá pago **1.092,60**.

Se você fizer as contas, vai escolher o financiamento do banco, pois pagará 95,04 a menos, dinheiro que poderá usar para outra possibilidade de consumo.

O comprometimento da renda

Depois de avaliar o momento de tomar o crédito e o custo que esse crédito terá, se ainda persistir a ideia, é hora de verificar quanto da sua renda vai ficar comprometida pelo financiamento. Nessa avaliação é importante levar em consideração as despesas fixas – moradia, alimentação, transporte, educação –, que comprometem parte significativa dos nossos ganhos. É o momento de avaliar, também, as despesas variáveis – lazer, viagens e supérfluos – e escolher que gastos podem ser reduzidos para acomodar a nova despesa do financiamento, mantendo o equilíbrio financeiro.

Numa boa relação de crédito e consumo, encontramos equilíbrio para comprar aquilo que precisamos ou desejamos, considerando o momento oportuno, o custo e o comprometimento da renda, preservando uma boa qualidade de vida.

Voltando ao exemplo da televisão, caso a compra com uso de crédito fosse adiada até que se formasse uma poupança, teríamos a seguinte situação:

Guardando mensalmente 49,48 numa caderneta de poupança, com um rendimento mensal real de 0,5%, em nove meses você teria acumulado os 500,00 necessários para a compra da TV, ficando livre do compromisso de mais 15 parcelas que teria com



* Aniversário de um vizinho. Querem levar um presente. Decida quanto gastarão.

RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
R\$	R\$	R\$

a loja. Caso continuasse a poupar mensalmente o valor da prestação pelos 15 meses seguintes, você teria acumulado 822,15 que poderiam ser mantidos como reserva ou direcionados para outras compras, lazer, etc.

Quem poupa faz uso proveitoso dos juros, acumula riqueza, expressa em dinheiro ou bens.

Quem se submete ao pagamento de juros estará reduzindo sua capacidade de consumo.

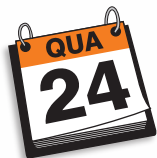
DEPOIS QUE O SENHOR ESTRAGAR SEU CRÉDITO NA PRAÇA, FICA RUIM DE VOLTAR.



TEM VÁRIAS PESSOAS QUE GANHAM BEM MAS O NOME É SUJO NA PRAÇA.



* O tênis que Joaquim usa para trabalhar rasgou. Ele precisa comprar outro. Decida quanto ele vai gastar com essa compra.



RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
R\$	R\$	R\$

Resumo

Faça uma revisão do que foi estudado neste Capítulo.

- **Crédito** é um dinheiro posto à disposição de alguém.
- **Tipos de crédito:**
 - **crédito pessoal** - destinado ao consumo pessoal;
 - **crédito para as atividades produtivas** - custeio e investimento.
- **Juros** são a remuneração cobrada pelo empréstimo de dinheiro.
- Para que o crédito proporcione consumo inteligente devemos analisar a situação sobre três aspectos fundamentais: o momento de tomar o crédito, o custo do crédito e o comprometimento da renda.
- Quem poupa faz uso proveitoso dos juros e acumula riqueza, enquanto quem se submete ao pagamento de juros estará reduzindo sua capacidade de consumo.

No próximo Capítulo, o assunto será Planejamento financeiro. Você vai ver os conceitos de planejamento, planejamento financeiro e orçamento financeiro. Vai conhecer um método prático para fazer seu orçamento pessoal, de sua família ou de seu pequeno negócio.

IV. PLANEJAMENTO

Um homem prevenido vale por dois

Você sabe em que gasta seu dinheiro? Faz anotações? Sabe exatamente quanto sobra ou falta a cada mês? Veja como fazem alguns de seus colegas:

Panel 1 (Top Left): A woman with long dark hair says, "EU TENHO UM CADERNO, EU REGISTRO TUDO. SEMPRE PROCURO REGISTRAR NO QUE EU GASTEI, NO QUE EU VOU GASTAR, NO QUE QUERO COMPRAR."

Panel 2 (Top Right): A man in a blue shirt says, "NESSE ORÇAMENTO APARECEM EM PRIMEIRO LUGAR AS OBRIGAÇÕES E DEPOIS VÊM AS DESPESAS PESSOAIS, COMO ROUPA, SAPATO, LAZER."

Panel 3 (Middle Left): A man in a dark jacket says, "EU VEJO PESSOAS QUE GANHAM MUITO MAIS DO QUE EU E NÃO TÊM O QUE EU TENHO, MORAM DE ALUGUEL. EU CONSEGUI COMPRAR MINHA CASA."

Panel 4 (Middle Right): A woman with dark hair says, "A GENTE TEM QUE GASTAR MENOS DAQUILO QUE A GENTE GANHA."

Panel 5 (Bottom Left): A woman with glasses says, "EU VENDO A BOLSA. AQUELE VALOR QUE EU GASTEI, EU TIRO FORA, AÍ EU TENHO O LUCRO."

Panel 6 (Bottom Right): A man in a cap says, "COM MEU IRMÃO É TUDO PLANEJADO. SE ELE FALA QUE NESSE ANO PRECISA FAZER UM BARRACÃO, QUANDO ELE CONSEGUIE JUNTAR O DINHEIRO, AÍ ELE FAZ O BARRACÃO."

Panel 7 (Top Left): A man in a yellow shirt says, "EU TENHO UM LIVRO DE CAIXA. ATRAVÉS DESSE LIVRO DE CAIXA QUE É FEITO TODO O PLANEJAMENTO, ANOTADAS TODAS AS COISAS, TANTO A VENDA DO MATERIAL QUANTO A COMPRA DE MATÉRIA PRIMA. E SEMPRE TEM O FUNDO DE RESERVA DA LOJA, QUE É PRÁ, NO CASO DA QUEBRA DE UM EQUIPAMENTO, A GENTE SABER ONDE PEGAR. A GENTE TÁ TRABALHANDO DE PÉ NO CHÃO E TÁ SABENDO O QUE ESTÁ FAZENDO."

Panel 8 (Top Right): A man in a blue shirt says, "AGORA EU FUI FAZER AS CONTAS E TÁ FALTANDO R\$500,00. EU NÃO SEI PRÁ ONDE FOI, SE EU GASTEI COM CHICLETE, COM ROUPA, NÃO SEI PRÁ ONDE QUE FOI. EU CHEGO À CONCLUSÃO DE QUE EU NÃO SEI ADMINISTRAR O MEU DINHEIRO, NÃO TENHO PLANEJAMENTO. ESSE MÊS TÔ ANDANDO A PÉ PORQUE O DINHEIRO DO ÔNIBUS NÃO ESTAVA LÁ."

Panel 9 (Middle Left): A woman with dark hair says, "EU TENHO ANOTADO NUMA AGENDA TODAS AS COMPRAS, OS GASTOS DE ÁGUA, DE LUZ, GASOLINA, TUDO EM TORNO DO PRODUTO. NO FINAL DO MÊS EU SOMO AS VENDAS, DIMINUO O CUSTO, PRÁ VER SE TÁ DANDO LUCRO REALMENTE."

Panel 10 (Middle Right): A man in a yellow shirt says, "EU TENHO MEU CADERNINHO. NO COMEÇO DO MÊS EU JÁ PROGRAMO TUDO AQUILO QUE EU VOU GASTAR DURANTE O MÊS. SE SOBRAR E EU VEJO QUE DÁ PRÁ COMPRAR UMA COISINHA, TUDO BEM."



* O sobrinho de Isabel adora bonés. Ela prometeu que, quando pudesse, lhe daria um novo. Será que ela vai cumprir a promessa esse mês? Se sim, quanto pagará pelo boné?

RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
R\$	R\$	R\$



- * Último dia do mês. Faça as contas e veja qual foi o resultado financeiro do mês da família Silva. Verifique se eles conseguiram juntar o dinheiro proposto para a viagem.

RECEITAS	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS
R\$	R\$	R\$

Você terminou o exercício de tomar decisões sobre as despesas dos Silva. Sem anotações, você não teria ideia de quanto eles tinham a cada dia e quanto poderiam gastar, concorda? Assim como no exercício, para conseguir organizar sua vida financeira, atender as suas necessidades e realizar seus desejos e sonhos, é necessário planejamento.

Planejamento é um processo constituído de ações coordenadas visando alcançar um determinado objetivo.

O planejamento de uma horta é composto de diversas ações – preparar a terra, comprar sementes e insumos, semear, além de outras providências antes de, no dia adequado, colher as hortaliças – que é o objetivo ao se fazer o planejamento de uma horta.

Num planejamento, estamos sempre tomando decisões, antes, durante e depois de elaborar e realizar as ações planejadas. No caso da horta, as decisões que ocorrem antes são: escolher o local, definir o que vai ser plantado e comprar as sementes. Durante o crescimento das hortaliças, decidimos quando

Se conseguiram, você está de parabéns! Fez um bom controle financeiro para a família e ajudou a levá-la mais perto do sonho de viajar.

Se não, procure onde gastaram mais do que deveriam. Precisaram tirar parte da poupança que juntaram até hoje? Será que o valor investido no lanche, no presente, no tênis e no boné estão dentro do orçamento? Onde poderiam ter economizado? Seria o momento propício para a compra do boné?

Na continuação do seu estudo, você terá algumas dicas de como planejar sua vida financeira, de modo a realizar seus sonhos.

e como fazer limpezas, adubar, molhar os canteiros. Ao final, colher os produtos e decidir a que preço vender, o quanto será destinado a nosso consumo ou doado.

Em um planejamento as decisões podem ser suas ou de um grupo – sua família, associação ou cooperativa de que você participe. Todo planejamento considera as decisões que tomamos hoje e suas consequências.

Planejar tem, necessariamente, uma dimensão temporal. Exige tempo para conhecermos os resultados que estas decisões terão no futuro.

Planejar é pensar estrategicamente, questionar, refletir sobre objetivos e metas. Viver sem planejar pode expor a vida pessoal a uma série de pequenos erros que se transformarão em grandes problemas no futuro. Em contrapartida, quando planejamos favorecemos pequenos acertos que podem resultar na realização de objetivos, desejos, sonhos, situações de bem-estar. Viver bem!

Planejamento financeiro

Planejamento financeiro é um tipo de planejamento direcionado para a administração das finanças, seja de uma pessoa, de uma família ou de uma atividade produtiva. O planejamento financeiro exige o estabelecimento de objetivos e prioridades, como a compra da casa própria, do carro, a abertura de um negócio, uma viagem.

Para fazer seu planejamento financeiro, você tem que conhecer bem o que possui, quanto ganha, quanto gasta, em que gasta e as dívidas que tem. O planejamento financeiro deve ser contínuo e, sempre que acontecem novas oportunidades ou situações adversas, deve ser revisto.

No caso da família Silva, se aparecer, no próximo mês, uma boa oportunidade de compra de uma casa, e eles tiverem esse sonho, deverão refazer todo o planejamento, adiar a viagem, reduzir algumas despesas...

Para a realização de um bom planejamento financeiro, dois propósitos são fundamentais:

- fazer o melhor possível com o menor custo e
- alcançar os objetivos no tempo previsto.

Orçamento financeiro

O orçamento é um guia para nos ajudar a atender as nossas necessidades e desejos, a poupar e a melhorar nossa qualidade de vida. É a materialização do planejamento financeiro. Geralmente é feito por períodos mensais, mas exige que os registros sejam atualizados diariamente, caso contrário, o orçamento não cumprirá seu objetivo. É como você fez com o acompanhamento dos Silva, o orçamento era deste mês, mas você atualizou em várias ocasiões. Na vida real, você faria anotações todos os dias, para registrar os acontecimentos daquele dia.

A DIFERENÇA DE UM PROGREDIR MAIS QUE O OUTRO, ACHO QUE VEM DO PLANEJAMENTO, DA ORGANIZAÇÃO. VOCÊ FAZ UM NEGÓCIO, DEPOIS QUER CONSTRUIR OUTRO E VOCÊ TEM QUE DESMANCHAR AQUELE QUE VOCÊ JÁ FEZ PORQUE NÃO PLANEJOU O CRESCIMENTO DE SUA PROPRIEDADE. TODOS SABEM TRABALHAR NA ROÇA, NÃO SABEM É DISTINGUIR O QUE É QUE TÁ DANDO CERTO E O QUE TÁ DANDO ERRADO. PORQUE VAI FAZENDO TUDO NO EMBALO, ENTÃO ÀS VEZES VOCÊ NÃO SE DEDICA A UMA COISA QUE TÁ TE DANDO UM RETORNO MAIOR E DEDICA MAIS FORÇA NUMA COISA QUE TÁ COMENDO O LUCRO DAQUELA OUTRA PARTE.



ESSA QUESTÃO DA ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS É MUITO SÉRIA, PORQUE ACABA SOFRENDO TODO MUNDO. NÃO SOFRO SÓ EU COM O PESO DE QUERER BUSCAR MAIS DINHEIRO PRÁ SUPRIR AS NECESSIDADES. ACABA A FAMÍLIA SOFRENDO TAMBÉM.



ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO FINANCEIRO

Os passos descritos a seguir possibilitam a elaboração e manutenção de um orçamento financeiro para você ou sua família. Selecione as despesas e as receitas que dizem respeito à sua realidade, faça os registros e mantenha-os atualizados.

Passo 1 – Receitas

Registre todas as suas receitas, os seus ganhos.

As receitas podem ser fixas ou variáveis. Quando forem variáveis, por exemplo, alguém que recebe pagamentos diários pelo que produz, é preciso que os registros sejam feitos diariamente. No entanto, mesmo quem tem uma renda variável pode estimar qual será o valor aproximado da renda mensal e planejar seus gastos e poupança.

RECEITAS	
Salário	
Diárias de trabalho	
Rendas com a venda de produtos ou serviços	
Auxílio alimentação	
Auxílio transporte	
Aposentadoria	
Pensão	
Aluguel	
Mesada	
Bolsas	
Total das receitas	

Passo 2 – DESPESAS FIXAS E POUPANÇA

Registre todas as suas despesas fixas - aquelas que você deve pagar todo mês, aconteça o que acontecer. As despesas fixas – permanentes ou temporárias – devem estar de acordo com a sua renda. Seu aluguel está adequado às suas condições financeiras? Seus financiamentos estão condizentes com o que você pode comprometer da sua renda todos os meses? As despesas fixas refletem o seu padrão de vida.

Algumas despesas fixas são conhecidas e você já pode registrá-las. Por exemplo, o aluguel da casa. Outras podem ser estimadas até que você saiba o seu valor exato – a conta de luz pode ser registrada pelo valor pago no mês anterior e ao receber a conta do mês atual você faz a atualização. Algumas despesas fixas precisam ser atualizadas ao longo do mês, pois embora ocorram todos os meses, podem ter variações significativas, por exemplo, as despesas com alimentação. Dependem dos alimentos consumidos, das suas variações de preços, da frequência das refeições, etc. Esse tipo de despesa deve ser registrada todos os dias.

Registre, também, valores previamente destinados a aplicações em poupança e outros tipos de investimento.

DESPESAS FIXAS E POUPANÇA**MORADIA**

Aluguel ou prestação	
Energia elétrica	
Água	
Gás	
Telefone fixo	
TV a cabo	
Internet	
Subtotal	

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

Empregada doméstica	
Subtotal	

EDUCAÇÃO

Mensalidade	
Transporte escolar	
Material escolar	
Subtotal	

HIGIENE – MORADIA, ROUPAS E CUIDADOS PESSOAIS

Supermercado e drogaria	
Barbearia e salão de beleza	
Subtotal	

SAÚDE

Plano de saúde	
Medicamentos de uso contínuo	
Subtotal	

ALIMENTAÇÃO

Supermercado	
Feira	
Padaria	
Refeições e lanches fora de casa	
Subtotal	

TRANSPORTE

Prestação de carro ou moto	
Seguro de carro ou moto	
Passagens	
Combustível	
Subtotal	

ANIMAIS DOMÉSTICOS

Ração	
Tosa e banho	
Subtotal	

OUTRAS DESPESAS FIXAS

Telefone celular	
Subtotal	

POUPANÇA

Título de capitalização	
Aplicações bancárias - poupança, fundos, etc.	
Subtotal	

Total das despesas fixas e poupança**Passo 3 – Despesas variáveis**

Registre todas as despesas variáveis – são despesas eventuais, que podem ser suprimidas ou reduzidas. Posso reduzir meus gastos com bebidas, festas, roupas, salão de beleza, presentes?

Despesas desse tipo não costumam ocorrer em todos os meses, mas quando ocorrem costumam ter variações significativas.

DESPESAS VARIÁVEIS**MORADIA**

Consertos e reformas	
Subtotal	

VESTUÁRIO

Roupas e calçados	
Subtotal	

TRANSPORTE

Carro ou moto – manutenção e consertos	
Subtotal	

SAÚDE

Consultas e exames	
Medicamentos	
Subtotal	

ANIMAIS DOMÉSTICOS

Consultas e exames	
Vacinas	
Medicamentos	
Subtotal	

OUTRAS DESPESAS VARIÁVEIS

Lazer	
Viagens	
Festas	
Consertos e reformas	
Inscrições em concursos e vestibulares	
Livros, revistas, discos e filmes	
Subtotal	

Total das despesas variáveis

Passo 4 – Resultado

Faça as contas, apurando a diferença entre suas receitas e despesas. Quando o total das receitas for maior que o total das despesas, teremos superávit; se ocorrer o contrário, total de receitas menor que o total de despesas, teremos déficit.

RESULTADO	
Total das receitas	
(-) Total das despesas fixas e poupança	
(-) Total das despesas variáveis	
Resultado – sobrou dinheiro/faltou dinheiro	

Passo 5 – Análise

Se **sobrou** dinheiro (superávit), você poderá fazer uma nova aplicação na poupança. Poderá, também, realizar alguma compra. Se **faltou** dinheiro (déficit) você precisará, urgentemente, adotar estratégias e ações que possibilitem reverter essa situação.

Análise seu orçamento de forma a conhecer para onde está destinando seu dinheiro e que providências você precisa tomar para equilibrar suas despesas e receitas. Procure conhecer seus padrões de consumo e, caso o seu orçamento esteja equilibrado, quais as possibilidades de geração de poupança.

Nessa análise procure responder às seguintes perguntas, dentre outras.

- Posso adotar medidas para consumir menos energia elétrica e água?
- Normalmente as frutas e verduras próprias da estação têm preços melhores. Tenho priorizado esses produtos quando faço as compras de alimentos?
- O que é mais barato e saudável? Dar o dinheiro da merenda escolar ao meu filho todos os dias ou preparar alimentos que ele pode levar de casa?
- Procuo me informar sobre as alternativas de lazer gratuito? Cinema, teatro, exposições, comemorações...
- Meus gastos com roupas estão adequados às minhas atividades e aos meus ganhos?
- Como posso aumentar as minhas receitas? Tenho habilidades que podem render algum dinheiro?

Finalmente, é importante lembrar que o orçamento financeiro é uma previsão do que irá ocorrer. Terminado o período do orçamento, geralmente de um mês, devemos verificar se os valores orçados ficaram próximos dos valores realizados, dos valores efetivamente ganhos e gastos. Se houver diferenças significativas, elas precisam ser analisadas e essa análise deverá orientar as suas atitudes e decisões futuras, seja com relação ao aumento das receitas, à redução de despesas ou à geração de poupança.

ORÇAMENTO FINANCEIRO DE PEQUENOS NEGÓCIOS

O orçamento financeiro de um pequeno negócio não difere muito do orçamento de uma pessoa ou de uma família e, para os que desenvolvem pequenos negócios – pequenos agricultores, doceiras, eletricitas, sacoleiras – a necessidade de manter registros é tão importante quanto na administração do orçamento doméstico. Esses registros possibilitam conhecer o rendimento, o lucro que a atividade está gerando.

No entanto, quem já desenvolve ou pretende desenvolver algum pequeno negócio deve, de antemão, ter clareza sobre as questões seguintes.

Característica do negócio

Qual é o negócio, qual a atividade desenvolvida. Costura? Produção de doces, biscoitos, bolos ou salgados? Pintura de paredes? Plantação de grãos, frutas ou hortaliças? Criação de animais? Faxina? Carreto de pequenas cargas? Lavação ou passagem de roupas?

Infraestrutura

Qual a infraestrutura necessária para desenvolver a atividade – espaço físico, máquinas, ferramentas, utensílios, etc.

Mercado de trabalho

Definir a região e o tipo de clientes. Qual é a região onde desenvolvo ou desenvolverei o meu trabalho de produção ou de prestação de serviços? Quem são ou serão os meus clientes? Qual é o poder aquisitivo deles? São boas as perspectivas de trabalho?

Fontes de receitas

Como ocorrem as entradas de dinheiro. Por peça costurada? Pela venda dos doces, biscoitos, bolos ou salgados? Pelo metro quadrado de parede pintada? Pelos grãos, frutas ou hortaliças vendidas? Pelos animais, carnes ou ovos vendidos? Pelas horas ou dias de faxina? Pelas horas de carreto ou pelo tamanho e peso da carga? Pela quantidade de peças lavadas ou passadas?

Despesas

Listar as principais despesas com o negócio. Algumas são comuns a várias atividades – energia elétrica, água, mão de obra, utensílios. Outras são específicas: aviamentos, ingredientes, tintas, adubos e sementes, ração e medicamentos, combustível e manutenção de veículos, etc.

Controle de Caixa

Qualquer negócio exige um bom Controle de Caixa – quais são as entradas de dinheiro ou receitas e quais são as saídas de dinheiro, ou despesas.

Para as atividades que são desenvolvidas fora de casa isso é mais fácil. No entanto, quando a atividade é desenvolvida na própria casa onde moramos é preciso estabelecer critérios que permitam apurar as despesas específicas com o negócio. Uma doceira que faz doces em casa, usando fogão e eletrodomésticos da cozinha em que prepara os alimentos da sua família, precisa estimar, dentre outras despesas, quanto gasta de gás e energia elétrica com a fabricação dos doces.

O Controle de Caixa é um procedimento simples. No entanto, exige disciplina para a realização de registros diários e uma boa organização.

Para fazer o Controle de Caixa use um caderno de cerca de 40 folhas. Abra uma folha para cada dia do mês, onde serão registradas:

- **as entradas de dinheiro ou receitas;**
- **as saídas de dinheiro ou despesas.**

No final do caderno registre, diariamente, o total das entradas e saídas de cada dia.

Veja o exemplo do Controle de Caixa, do dia 10 de janeiro, de uma salgadeira que faz salgados em casa:

ENTRADAS – DIA 10/01	
Venda de 200 empadas de frango	200,00
Total das entradas	200,00

SAÍDAS – DIA 10/01	
Compra de 20 kg de farinha de trigo	35,00
Pagamento energia elétrica – 30% da conta da casa	32,00
Total das saídas	67,00

Se considerarmos que ocorreram as seguintes entradas e saídas durante o mês de janeiro, o lucro da salgadeira terá sido de 535,00. Veja que detalhamos somente a entrada e saída de dinheiro do dia 10 de janeiro, mas no caderno da salgadeira deverá ter o detalhamento de todas as entradas e saídas do mês.

DESPESAS FIXAS E POUPANÇA		
DIA	ENTRADAS	SAÍDAS
01	120,00	
02		38,00
03		
04		42,00
05	60,00	
06		
07	240,00	78,00
08		32,00
09		54,00
10	200,00	67,00
11		
12		
13		
14	30,00	
15		
16		85,00
17		
18		
19	240,00	
20		
21		
22		27,00
23		
24		
25		12,00
26		
27		
28		
29	80,00	
30		
31		
Total	970,00	435,00
Entradas - Saídas		535,00

Com relação ao orçamento financeiro, siga os passos seguintes, lembrando-se de que, muito do que se aplica aos orçamentos domésticos se aplica, também, aos de pequenos negócios. Se você já desenvolve a atividade e já tem um Controle de Caixa, deverá orientar-se por esse controle e pelas respostas às questões sobre *Característica do negócio; Infraestrutura; Fontes de receitas; Despesas e Mercado de trabalho* (páginas 50 e 51). Se está iniciando a atividade, somente as respostas a essas questões poderão orientá-lo.

Passo 1 – Receitas

Primeiramente, faça uma previsão das suas receitas, os seus ganhos.

RECEITAS

Venda de produtos ou serviços	
Total das receitas	

Passo 2 – DESPESAS FIXAS E POUPANÇA

Registre todas as despesas fixas - aquelas que você deve honrar todo mês, aconteça o que acontecer. As despesas fixas – permanentes ou temporárias – devem estar de acordo com o porte de seu negócio.

Registre, também, valores previamente destinados a aplicações em poupança e fundos de investimento, títulos de capitalização, etc.

Passo 4 – Resultado

Faça as contas, apurando a diferença entre suas receitas e despesas. Quando o total das receitas for maior que o total das despesas, teremos **lucro** no negócio; se ocorrer o contrário, total de receitas menor que o total de despesas, teremos **prejuízo** – o que você está apurando não está sendo suficiente para cobrir as despesas do negócio.

RESULTADO	
Total das receitas	
(-) Total das despesas fixas e poupança	
(-) Total das despesas variáveis	
Resultado – lucro/prejuízo	

Passo 5 – Análise

Ocorrendo **lucro** você deverá destinar recursos para a poupança, além dos que já estavam previstos. Ocorrendo **prejuízo** você precisará, urgentemente, de adotar estratégias e ações que possibilitem reverter a situação. Volte a analisar o seu negócio, respondendo as questões iniciais sobre Característica do negócio; Infraestrutura; Fontes de receitas; Despesas e Mercado de trabalho.

Nessa análise procure responder às seguintes perguntas, dentre outras.

- O meu negócio pode se tornar rentável, dar lucro?
- A infraestrutura e as despesas estão adequadas ao porte de meu negócio, ao volume de vendas de produtos ou serviços? Posso ter uma infraestrutura mais enxuta? Posso reduzir despesas? Posso comprar matérias primas e utensílios a um melhor preço?
- Há clientes para os meus produtos e serviços? Os meus preços são competitivos?

Tal como no orçamento doméstico, o orçamento financeiro de um pequeno negócio é uma previsão do que irá ocorrer. Terminado o período do orçamento, geralmente de um mês, devemos verificar se os valores orçados para receitas e despesas ficaram próximos dos valores realizados. Se houver diferenças significativas, elas precisam ser analisadas e essa análise deverá orientar as estratégias e ações que precisam ser realizadas para que o negócio se torne rentável e promissor.

Planejamento financeiro, riqueza e poupança

A elaboração e manutenção de um bom planejamento financeiro, é resultado de uma boa compreensão do que produzimos com o nosso trabalho, da nossa capacidade física e intelectual de produzir e de gerar produtos e serviços, de gerar renda.

Tão importante quanto a compreensão do valor de nosso trabalho, do que produzimos, é o entendimento das relações existentes entre produção e consumo. Trabalhamos, primeiramente, para assegurar a nossa subsistência e a subsistência das pessoas que dependem de nós – pais, avós, filhos... Uma vez assegurada essa subsistência, direcionamos os recursos que sobram de acordo com princípios e valores próprios – acúmulo de bens, viagens, estudos, doações a pessoas que não tem suas necessidades básicas atendidas, doações a instituições religiosas ou que lutam por causas sociais e ambientais...

Reconhecer os nossos princípios e valores, os nossos gostos e preferências, os nossos desejos, os nossos sonhos... é fundamental para orientar o nosso planejamento financeiro. Quando temos mais clareza sobre o que nos faz sentir ricos, sobre o que queremos, sobre os nossos sonhos de consumo, sobre os nossos sonhos de solidariedade, conseguimos definir objetivos e prioridades com mais clareza. Temos mais motivação para poupar, fortalecemos os nossos propósitos e o nosso sentido de riqueza.

Conseqüentemente, a nossa relação com o consumo e com o crédito torna-se mais inteligente. As nossas decisões de consumo são orientadas para o que realmente nos faz sentir ricos, para o que nos traz satisfação, felicidade e bem-estar duradouros. As nossas decisões de consumo tendem a ser mais responsáveis, seja em relação às pessoas ou ao meio ambiente.

Se desenvolvemos pequenos negócios com a ajuda de parceiros e empregados, tendemos a ser mais responsáveis com essas pessoas que trabalham conosco. Ficamos preocupados com as suas necessidades e desejos, com as suas famílias. Desejamos, também, que tenham equilíbrio financeiro, bem-estar. Desejamos que realizem seus sonhos, que cresçam como pessoas e como profissionais.

Quando temos um bom planejamento financeiro as nossas decisões se alinham ao nosso sentido de riqueza facilitando a geração de poupança e realização pessoal, seja acumulando bens, conhecimentos obtidos em estudos e viagens, ou atitudes de solidariedade e amor ao próximo.

Resumo

Faça uma revisão do que foi estudado neste Capítulo.

- Planejamento é um processo constituído de ações coordenadas visando alcançar um determinado objetivo.
- Planejamento financeiro é um tipo de planejamento direcionado para a administração das finanças, seja de uma pessoa, de uma família ou de uma atividade produtiva.
- O orçamento financeiro é a materialização do planejamento financeiro, geralmente feito por períodos mensais.
- O orçamento financeiro exige que os registros sejam atualizados diariamente.
- Etapas do orçamento financeiro:
 1. Registre todas as receitas.
 2. Registre todas as suas despesas fixas e poupança.
 3. Registre todas as despesas variáveis.
 4. Apure a diferença entre suas receitas e despesas
 5. Se sobrou dinheiro, destine recursos para a poupança, além dos que já estavam previstos ou para realizar alguma compra. Se faltou dinheiro, adote urgentemente estratégias e ações que possibilitem reverter a situação
- Controle de Caixa – registro das entradas de dinheiro ou receitas e das saída de dinheiro, ou despesas.

Pois é, em um mundo onde as relações entre produção e trabalho mudam a toda hora, onde existe oferta de crédito para tudo que necessitamos ou desejamos, onde o dinheiro faz parte do nosso dia a dia, é necessário ser vigilante com relação aos nossos hábitos de consumo. Somos consumidores responsáveis? Somos consumidores inteligentes? Temos controle sobre a nossa vida financeira?

Alguns já aprenderam essa lição com os pais, com os irmãos, com os amigos, no trabalho. Outros ainda estão aprendendo, mas tanto os que já aprenderam como os que ainda estão aprendendo têm uma grande responsabilidade: dar educação financeira a seus filhos, ajudar na educação financeira das pessoas mais próximas.

Como outros tipos de aprendizado, a educação financeira é uma caminhada que se dá ao longo da vida. Cada um deve encontrar a sua maneira de educar-se financeiramente. De uma forma simples, mas que funcione, proporcionando tranquilidade e bem-estar, pois...

Saúde financeira não tem preço!

Capital – é um dos componentes dos três fatores de produção – os outros são o trabalho e a terra. Inclui os fatores produtivos duráveis e transformados para utilização produtiva (p.ex.: maquinaria, ferramentas, equipamentos, edifícios, bens parcialmente acabados)

Consumo – em macroeconomia, é a despesa total (de uma pessoa, uma família, de um país, etc.) em bens de consumo durante um dado período. Refere-se aos bens totalmente utilizados, usufruídos e “gastos” durante esse período. Na prática, as despesas de consumo incluem todos os bens de consumo adquiridos, muito dos quais duram para além dos períodos em questão (p.ex.: vestidos, calçados, eletrodomésticos, automóveis).

Controle de Caixa - É o controle sistemático das saídas e entradas de recursos. Se visto sob o ponto de vista pessoal é o controle dos ganhos e das despesas ou seja é o fluxo financeiro pessoal.

Crédito - o uso dos recursos financeiros alheios em troca de uma promessa de pagar em data posterior. Os exemplos principais são empréstimos de curto prazo de um banco, crédito dos fornecedores aos clientes ou títulos de crédito (letras, promissórias, etc.).

Déficit - É o resultado negativo quando subtraímos as despesas das receitas. Um indivíduo é deficitário quando gasta mais do que ganha.

Despesas - Representam os valores que pagamos para poder consumir bens ou serviços (alimentos, roupas, pagamento de mecânico, pedreiro, etc)

Despesas fixas - Representam os valores que pagamos para poder consumir bens ou serviços que não podemos evitar todos os dias, semanas ou meses (aluguel, prestação carro, luz, água, etc))

Despesas variáveis - Representam os valores que pagamos para poder consumir bens ou serviços que podemos evitar ou reduzir (Ir ao cinema, festas, presentes, etc)

Juro - É o preço que se paga para poder usar o dinheiro. Vemos o dinheiro como um “bem” qualquer e para poder usar este bem temos que pagar juros. Se encararmos recursos financeiros como fator de produção - capital, os juros representam a remuneração do capital.

Lucro - É a expressão monetária do resultado de um negócio/empreendimento. Quando as receitas do negócios são maiores que os custos, gerando assim acumulo de riqueza para o empreendimento. É o lucro que remunera o capital investido num empreendimento.

Orçamento - O orçamento é o registro e de ganhos e/ou receitas (renda de salário, juros, aluguéis, etc.) e das despesas (pagamento de aluguel, alimentação, transportes, etc) num determinado período de tempo (mês, trimestre, ano, etc.).

Poupança - destino dado aos rendimentos monetários não utilizados para consumo, seja por entesouramento, quando o recurso permanece com a pessoa, aplicação, empréstimo ou para investimento direto futuro

Prejuízo - É a expressão monetária do resultado de um negócio/empreendimento. Quando as receitas do negócios são menores que os custos, gerando assim perda capital ou simplesmente o empobrecimento da unidade produtiva.

Produção - é a criação de um bem ou de um serviço adequado para a satisfação de uma necessidade.

Receita - Representa os ganhos –valores recebidos em forma de salários ou o resultado da venda de bens e serviços ou ainda o recebimento de juros de aplicação financeira.

Superávit - É o resultado positivo quando subtraímos as despesas das receitas. Um indivíduo é superavitário quando gasta menos do que ganha.

Terra - é um dos componentes dos três fatores de produção – os outros são trabalho e capital. Inclui os terre-

